

## Intérpretes do Acervo

### Apresentação

Nesta edição nº 9, os jovens pesquisadores **Fábio Dantas Rocha** e **Filipe Moreno Horta** demonstram aprendizagens e maturidade adquiridas nas suas experiências investigativas nos arquivos. É muito gratificante perceber linhas de continuidade na produção de história crítica e muito bem assentada em sólida metodologia científica, a partir de cruzamento de fontes primárias e esforço analítico.

Como resultado, divulgamos duas experiências muito ricas e que servem de inspiração para novos pesquisadores.

Vale conferir.



**Fábio Dantas Rocha**

Fábio Dantas Rocha é mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História, pela Universidade Federal de São Paulo e foi bolsista FAPESP. Estuda temas relacionados ao processo de abolição e ao período do pós-abolição brasileiro. Seus estudos também refletem sobre o processo de formação da Primeira República, além de discutirem o papel da urbanização na experiência da população pobre em grandes centros urbanos no Brasil. Compõe o Coletivo Crônicas Urbanas e foi coautor do livro “Guia dos Itinerários da Experiência negra: um passeio histórico por São Paulo”, publicado pelo Coletivo Crônicas Urbanas em parceria com a Prefeitura de São Paulo.

Contato do autor: [fabiodanrocha@gmail.com](mailto:fabiodanrocha@gmail.com)



**Filipe Moreno Horta**

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS/UFSCar). Mestre em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP/UERJ) e bacharel em Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Foi Pesquisador Júnior do Centro de Estudos da Metrópole (CEM/CEBRAP) e do NaMargem - Núcleo de Pesquisas Urbanas (UFSCar).

> A Seção Intérpretes do Acervo foi desenhada para divulgar as pesquisas e o conhecimento produzidos com base no acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Nossa proposta é estreitar a relação com os pesquisadores que realizam suas investigações na instituição. Afinal, quem são esses pesquisadores? Qual o perfil das suas pesquisas? Quais as dificuldades encontradas? E, mais do que isso, quais documentos eles buscam, e sob quais perspectivas analisam esses documentos? Sabemos que são inúmeras as abordagens possíveis.